

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios,
Marcelo Luís e Rafael Motta
E-mail cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

Camp Cubatão completa 50 anos

O Centro de Aprendizagem Metódica e Prática Mário dos Santos (Camp Cubatão) chega amanhã à marca de 50 anos de criação com uma homenagem aos fundadores. A cerimônia será às 9h, na sede da entidade, à Rua José Vicente, 440, no Sítio Cafezal.

CIDADES

Um novo rumo econômico para a região

Em debate sobre os 25 anos da Baixada Santista, atrativos locais e suas potencialidades são destacados no fórum A Região em Pauta

PALAVRA DO EDITOR

É importante perceber que políticos e autoridades têm plena ciência de que a Baixada Santista pode e deve ir em busca de novas vocações. Contudo, a sociedade terá de cobrar que esse discurso seja colocado em prática.

ANDERSON FIRMINO

COLABORADOR

A exploração de novas potencialidades, como uma indústria mais tecnológica, e o incremento de soluções de logística e de mobilidade urbana que contemplem toda a Baixada Santista podem ser os alicerces de um desenvolvimento econômico sólido para região. Estes foram alguns pontos debatidos no fórum A Região em Pauta, realizado ontem à noite pelo Grupo Tribuna e que teve como tema os 25 anos da Região Metropolitana da Baixada Santista.

Entre autoridades e políticos, um senso comum: a Baixada Santista possui vários atrativos a explorar. Só que isso exige entendimento com o poder público nas esferas federal e estadual e, sobretudo, a integração das autoridades locais, deixando vaidades de lado. A live teve a mediação da gerente de Projetos e Relações Institucionais do Grupo Tribuna, Arminda Augusto, e a participação do repórter e apresentador da TV Tribuna Rodrigo Nardelli.

Para o ex-prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão, é necessário que a região diversifique suas atividades. Ele cita o Polo Industrial de Cubatão como peça-chave para a geração de novos empregos, desde que haja um rearranjo produtivo.

“Temos a indústria de Cubatão, que faz a preparação de algumas coisas básicas. Mas, se você olhar nos números do Interior Paulista, percebe que o setor industrial de lá é tecnológico, avançou muito. Já nós reduzimos



ROGÉRIO SOARES/ARQUIVO

Para o ex-prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão, o Polo Industrial de Cubatão pode ter sua produção reorganizada com incentivo estadual

muito. Temos de reorganizar a produção com o incentivo do Estado. A gente olha para os milhares de metros quadrados subutilizados na Cosipa (hoje Usiminas) e percebe o quanto poderíamos gerar de empregos. Temos que ser polo de exportação”.

Para ele, a integração entre as cidades é essencial para o desenvolvimento metropolitano. “É preciso haver o desprendimento de estadista, aquela percepção de que precisa abrir mão da sua vaidade para criar oportunidade em outro município”.

Segundo Mourão, essa integração passa, entre outros fatores, pela mobilidade. “Quando um cidadão enxerga que pode trabalhar e, em 20 minutos, acessar um grande complexo empresarial para disputar, em condição de igualdade, uma vaga no mercado de trabalho com pessoas de outras cidades, aí a gente consegue uma pressão muito maior. Tem razão quem nos cobra sobre transporte”.

OPINIÕES



ALESP/DIVULGAÇÃO

“A gente observa a habitação como chave para o futuro, assim como a expansão logística da região, com possibilidades que vão desde o aeroporto e transportes de carga e contêineres, além de outras concessões”

Marco Vinholi
Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional



MATHEUS TAGÉ - ARQUIVO

“Falta investimento em infraestrutura para que os municípios consigam organizar um turismo que deve ser sustentável. Ele não pode ser predatório. Precisamos ter sustentabilidade em vários aspectos”

Rogério Santos
Prefeito de Santos e presidente do Condesb



VANESSA RODRIGUES - ARQUIVO

“A Região Metropolitana da Baixada Santista nasceu pela humildade dos nove prefeitos presentes. Foi a primeira região oficial. Servimos de modelo para outras regiões e hoje colhemos os frutos dessa integração”

Mauro Orlandini
Ex-prefeito de Bertioga e representante da Associação Paulista de Municípios



VANESSA RODRIGUES - ARQUIVO

“As universidades particulares têm sua demanda. Mas quem tem condições de pagar? Elas têm cumplicidade com o setor produtivo local. Além de serem formadoras de mão de obra, passam a ser um polo pesquisador regional”

Alberto Mourão
Ex-prefeito de Praia Grande

TECNOLOGIA

Para o prefeito de Santos e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), Rogério Santos (PSDB), um dos pilares desse crescimento econômico regional está no entendimento dos avanços tecnológicos e a consequente geração de dividendos.

“Eu vejo o Porto como um pilar forte, mas precisamos investir em tecnologia. Falo de parques tecnológicos, de trazer a criação e a parte intelectual de grandes projetos para a nossa região. Pensar nela como uma nova vocação para a Baixada”.

A TRIBUNA ENCARTEARÁ, NO PRÓXIMO DOMINGO, UM CADERNO ESPECIAL SOBRE OS 25 ANOS DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA, BASEADO NO ENCONTRO VIRTUAL DE ONTEM DO FÓRUM A REGIÃO EM PAUTA.

Participação da sociedade civil no Condesb representa avanço

O secretário de Estado de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, abriu a live de ontem destacando que a inclusão da sociedade civil no Condesb, ampliando a discussão sobre o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), representará um ganho para a região.

“Vejo uma inserção da sociedade, com aumento da proximidade (na tomada de decisões) e resolutividade. Esse avanço em torno do PDUI é algo esperado há algum tempo”.

O coordenador do projeto de Desenvolvimento Regional de São Paulo, Jesse James Latance, crê que, até outubro, a definição

das pessoas da sociedade civil que participarão do Condesb deve estar equacionada. Também defensor de novas possibilidades econômicas da região, ele prega participação de todos os entes públicos.

“Temos os municípios unidos em torno dessa questão de emprego e a renda, com o Estado

aportando investimento, mas o Governo Federal também precisa fazer sua parte”.

Mauro Orlandini, ex-prefeito de Bertioga e representante da Associação Paulista de Municípios (APM), cita a preocupação com a questão do lixo como um problema que une todas as cidades e

pede soluções conjuntas.

“Não consigo ver uma solução isolada, de uma só cidade. É algo muito grave. Quando nasceu a região, os prefeitos não tinham salto alto, todos tinham condições de luta, as mesmas intenções. Fora que o governador Mário Covas era um estadista”, relembra.

ASSISTA



APONTE SEU CELULAR PARA O QR CODE ACIMA E CONFIRA A ÍNTEGRA DE MAIS UMA EDIÇÃO DO FÓRUM A REGIÃO EM PAUTA

a região em pauta
A TRIBUNA

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

GRUPOTRIBUNA